UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

MARCELO CARVALHO COSTA

HISTÓRIA NATURAL E BIOLOGIA POPULACIONAL EM *Euryades corethrus* (Boisduval, 1836) (Lepidoptera: Papilionidae:Troidini), UMA ESPÉCIE BRASILEIRA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Biologia Animal.

Área de Concentração: Biodiversidade

Orientador: Prof. Dr. Nicolás Oliveira Mega

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, FEVEREIRO DE 2016

HISTÓRIA NATURAL E BIOLOGIA POPULACIONAL EM *Euryades corethrus* (Boisduval, 1836) (Lepidoptera: Papilionidae: Troidini), UMA ESPÉCIE BRASILEIRA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO

MARCELO CARVALHO COSTA

Aprovado em __________de__________de 2016

____

Dr. Ronaldo Bastos Francini

____

Dr. Onildo Marini Filho

____

Dr. Murilo Guimarães Rodrigues

"What is the point of the frustrating,

dirty and tedious job of ecology?

It's because of the jazz. The jazz is when

you figure something out, when you

discover one small part of how life works

on this planet"

Robert Denno, entomologista

(1945 – 2008)

Agradecimentos

Durante minha trajetória como biólogo fui levado a acreditar, primeiro de uma maneira ingênua, de manual, depois de uma maneira um pouco mais crítica e pessoal, que a ciência é feita de trocas entre campos de conhecimentos e entre pessoas. Apesar da tendência que temos (eu tive) em inicialmente ver somente o lado bonito e enlevante disso, esse tipo de interação pode ser também muito difícil de se lidar. Para o bem e para o mal, lidar com pessoas envolve política, concessão, *mea culpa*, fatos e suas interpretações variadas. Bichos sociais são complexos. Não saio desse período de formação como uma pessoa pessimista, mas saio muito mais cético em relação a como é feita essa busca da realidade. Acredito que isso tenha sido o mais importante que internalizei.

Agradeço o apoio técnico e material do CNPq, pela bolsa, CAPES, PPGBAN e UFRGS. Que a universidade pública siga pública e de qualidade, e com o objetivo de melhorar a vida das pessoas.

Se faz necessário um longo agradecimento às pessoas da minha vida. Não poderia ser diferente, mas não há porque se alarmar: Robin Dunbar estima o número médio de amigos que uma pessoa consegue ter como 150, e isso a gente consegue agradecer em umas poucas resmas de papel.

Tiago Bortolini, meu amigo mais antigo foi, não há dúvida, minha principal inspiração para entrar na Biologia. Me mostrou os primeiros caminhos da pesquisa e foi o primeiro com quem tive essa maravilhosa sensação de conseguir vislumbrar um pedaço do padrão por trás do caos, e a eletricidade e o *jazz* que isso nos causa. Valeu, irmão!

Agradeço aos grandes parceiros Ismael Brack, Paulo Barradas e Ronaldo Paesi. Vocês são pessoas perto das quais quero estar por muito tempo ainda. Obrigado pelas diversas ajudas, acadêmicas e reais, e por serem coautores dessa alegria engarrafada que é a nossa cerveja artesanal “¡dALE!”.

Claudio Reis, por ser a personificação do esforço inteligente e da capacidade de se mudar de rota, e pelas melhores bóias pesadas; Leonardo Luvison, nosso professor, filósofo da ciência e especialista em cachaça em conserva. Alexis Kellermann, figura inteligentíssima, parceiro de grandes elucubrações, grandes sacadas e grandes viagens sem as quais eu não teria entrado no PPG. Valeu!

Michelle Abadie e Thayná Mendes, diabos loiros movidos a urânio, vocês são demais. Futuros brilhantes, um desdobramento diferente desse é inaceitável.

Os Laureños, melhor conjunto (somos um conjunto, banda é coisa de colonizado): Laura Verrastro, Camila de Oliveira, Gabriela Brack, Paulo, Ronaldo, Ismael (Mi e Andressa também, vá lá).

André Klein, que me introduziu ao instigante mundo das borboletas, pelas sacadas de natureza e mato, poesia e som *y otras cosas*. Thiago Marcelino, André Benitz, Marcelo Reis, parceiros de música e que compartilham do meu amor pela arte em geral e pela composição. Marcinho Bonesso e Rafael Bortolin, cervejeiros bagualíssimos!

João Ricardo Jacobus, Jonathan Rickes, Guilherme Kessler, Bruno Fernandes, Eduardo Georjão, amigos ‘de fora’, cada qual pelo motivo que lhe cabe. Seja pelos anos de amizade ou por trocas pontuais, o agradecimento é pelo conjunto da obra.

Irina Oliveira, Beatriz Aydos, Fabíola Barcelos, *bróderes* de trocas variadas, obrigado pela amizade duradoura. Que siga durando e que sigamos trocando!

Pela jornada e pela troca de conhecimentos variados agradeço ao meu orientador Nicolás Mega, faz-tudo dedicado e Professor Pardal por vocação. Te desejo tudo de melhor na tua carreira e na tua vida.

Ao Laboratório de Ecologia de Insetos (LEI) pelo brilhantismo conjunto em definir a reunião do clube de discussão de artigos seguida da reunião do clube de degustação de cervejas artesanais e assim fazer bom uso do condicionamento operante e do reforço positivo. Vejo muita capacidade em todos e em cada um e desejo o melhor pra vocês. Obrigado Helena Romanowski por me abrir as portas do LEI e pelas melhores piores piadas que um ser humano pode contar.

Agradeço à minha família nuclear esquisita, onde tio é pai, tia é mãe e primas são irmãs. Não poderia desejar uma família melhor nem nos meus sonhos mais malucos, me sinto um cara de sorte infinita por ter vocês. Obrigado por tudo, Dinamar, João, Julia e Melissa.

Por fim, agradeço à Andressa Caporale, mulher que eu amo. Passaste por muitas e péssimas, e soubeste ser brilhante e dedicada na adversidade. Gosto do jeito que olhas pra natureza e perguntas, e a humildade que há no jeito que expressas o que sabes, quando sabes. Teus olhos são dois sóis.

Sumário

CAPÍTULO 1 11

Introdução Geral 11

CAPÍTULO 2 17

Population Biology and Natural History of the grassland butterfly *Euryades corethrus* (Papilionidae: Troidini), an Endangered Brazilian species 17

Abstract 18

Keywords 19

Introduction 21

Material and Methods 24

Study site 24

Butterfly sampling and parameters analyzed 25

Population dynamics 25

Sex ratio 26

Age structure 26

Wing size 26

Vegetation type preference 27

Residence time 27

Vagility 27

Resource phenology, natural history, and behavior 27

Results 29

Population dynamics 29

Sex ratio 30

Age structure 30

Wing size 31

Vegetation type preference 31

Residence time 31

Vagility 32

Resource phenology, natural history, and behavior 32

Discussion 35

Reference list 41

CAPÍTULO 3 54

Considerações finais 54

Anexo 1 57

Anexo 2 – Diretrizes para autores...60

RESUMO

Euryades corethrus (Boisduval, 1836) é uma borboleta da tribo Troidini que tem distribuição meridional na América do Sul. É uma espécie que usa como hospedeira plantas do gênero *Aristolochia.*A borboleta é categorizada como Vulnerável (VU) no Sul do Brasil, sendo que as maiores ameaças que sofre estão relacionadas à perda e fragmentação de seu habitat, que gera diminuição na oferta de sua planta hospedeira. Os principais motivos de conversão dessas áreas de campo são o uso na agricultura, principalmente monoculturas de eucalipto e soja, e a pecuária intensiva com pastos cultivados. Durante um ano nós conduzimos um estudo de captura-marcação-liberação-recaptura (CMLR) em uma área de campo nativo presente na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, localizada no município de Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul, com o intuito de investigar a dinâmica populacional, história natural e características ligadas ao uso de habitat da espécie. Durante esse período capturamos 955 indivíduos, sendo 367 fêmeas e 588 machos, dos quais 7.6% das fêmeas e 14.12% dos machos foram recapturados pelo menos uma vez. A maior abundância de indivíduos foi observada uma semana antes do Equinócio de Primavera. O comprimento de asa não diferiu entre machos e fêmeas, mas o tamanho de asas em geral variou durante o ano, com as maiores medias de comprimento sendo observadas em Dezembro. A estrutura etária variou em uma sucessão de picos de indivíduos jovens seguidas por um aumento no envelhecimento da população. Nenhum adulto foi observado de Junho a Agosto de 2014, e de Abril a Maio de 2015, o que sugere diapausa nesses períodos. Indivíduos geralmente preferiam áreas abertas e as fêmeas foram significativamente mais capturadas próximas a manchas da planta hospedeira. Os resultados encontrados sugerem que os esforços de conservação da espécie deveriam ser voltados para o aumento da conectividade da matriz ambiental, com a promoção da criação de gado de

uma maneira extensiva, com o uso sustentável de pastagens naturais e rotatividade, mas com atenção à época em que isso é feito, e para o aumento de extensão de habitat, com a implementação de Unidades de Conservação para as formações de campo.

CAPÍTULO 1

Introdução Geral

O Brasil é um país megadiverso cuja diversidade é altamente desconhecida e bastante ameaçada (Lewinsohn & Prado 2005). A conservação dos Biomas brasileiros é voltada, principalmente, para a preservação e conservação das suas formações florestais, ambientes com maior apelo carismático. Apesar de ser cada vez mais necessária, pouca atenção é direcionada para ambientes e formações que possam parecer menos atraentes para o público. Este é o caso dos chamados Campos, formações encontradas nos Biomas Mata Atlântica e Pampa e que apresentam fisionomias diversas, com presença de espécies vegetais gramíneas e arbustivas e alta diversidade de fauna associada. Pouco conhecimento a respeito de seu estado ecológico chega ao público em geral, e as políticas de conservação direcionadas às formações em questão vão de pouca a nenhuma (Overbeck et al. 2015).

O principal impacto aos Campos é relacionado ao seu mau uso, a conversão extensiva e a fragmentação da paisagem natural. A expansão das fronteiras agrícolas para suprir a necessidade dos chamados biocombustíveis no Brasil e o mercado de celulose no Uruguai promoveram a conversão de áreas que eram originalmente de gramíneas em campos de monocultura de soja e de eucalipto (Vélez-Martin et al. 2015). Por outro lado, o uso de campos naturais para a pecuária, especialmente quando esta é feita em uma escala pequena, causa um impacto menor, quando em comparação com sistemas intensivos de criação de gado de corte que usam pastos semeados (Borba e Trindade 2009), proporcionando uma alternativa econômica mais sustentável para a região de Argentina, Brasil e Uruguai. Contudo, os métodos de criação de gado na região permanecem arcaicos e muito intensos para que seja possível a manutenção da

produtividade e a preservação do ecossistema de forma conjunta. Atualmente, a agricultura e a pecuária suprimiram as áreas de campos naturais da Savana Uruguaia para 51% da sua cobertura original no território brasileiro (Crawshaw et al. 2007) e para 70% no território uruguaio (Gautreau, 2010).

Invertebrados terrestres, dependendo do tipo de reação que apresentam às mudanças no ambiente, são categorizados em diferentes grupos. Os *detectores* são espécies nativas que são sensíveis a alterações ambientais e que reagem a elas com declínios populacionais; *exploradores* são organismos que, por outro lado, tiram vantagem na mudança e respondem com um aumento em abundância, e os *acumuladores*, espécies que tendem a acumular químicos presentes no ambiente e que podem ser usados como uma medida indireta da presença desses químicos (Gerlach et al. 2013). De qualquer modo, se mostra necessário um conhecimento prévio sobre o estado da fauna local para que seja possível a aplicação de alguma métrica para investigar modificações posteriores causadas por um eventual impacto. Entre a fauna, borboletas são tidos como bons indicadores (grupo dos *detectores*) do estado geral de conservação de uma área estudada, principalmente porque, dentre os insetos, são provavelmente o grupo mais conhecido, taxonomica e ecologicamente (Thomas 2005, Bonebrake et al. 2010).

O gênero *Euryades* Felder & Felder, 1864 (Papilionidae: Troidini) é um grupo de borboletas Neotropicais que tem distribuição concentrada no sul na América do Sul. O grupo é encontrado na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e apresenta duas espécies: *Euryades duponchelii* (Lucas, 1839) e *Euryades corethrus* (Boisduval, 1836). Os adultos de ambas espécies ovipositam somente em plantas do gênero *Aristolochia*, e os compostos tóxicos secundários que são absorvidos dessas plantas acabam tornando larvas e adultos impalatáveis (Tyler 1994).

Euryades corethrus é uma borboleta que apresenta um acentuado dicromatismo sexual: machos são pretos com manchas amarelas e vermelhas, enquanto fêmeas apresentam uma coloração amarela translúcida, bem como alguns *redspots* nas asas posteriores (Fig 1). Além das sinapomorfias de Papilionidae, que incluem o osmetério, a morfologia da veia A2 da asa posterior, e escleritos cervicais fundidos localizados posteriormente à cabeça do imago; a espécie também apresenta uma estrutura notável chamada *sphragis:* um tampão genital com duas pequenas alas, que é transferido pelo macho para a fêmea durante o acasalamento e que impede fisicamente que fêmeas previamente copuladas tenham novos encontros sexuais. *Euryades corethrus* pode ser encontrada nos meses de Fevereiro, Abril, Maio, Setembro, Outubro e Dezembro, e é propensa a ser visualizada em áreas abertas de campo e campos de altitude, exibindo seu comportamento de voo mais intenso durante as horas mais quentes do dia, quando está procurando por parceiros ou plantas para ovipositar (Link et al. 1977). Ela parece preferir áreas de arbustos e de campo próximas a bordas de florestas para executar esses comportamentos. Devido à sua oviposição característica, principalmente em *Aristolochia sessilifolia*, e devido à absoluta especialização das larvas à fonte de alimentação a qual foram inicialmente expostas, o fator mais importante de ameaça que parece afetar *E. corethrus* é a progressiva diminuição de áreas de campo nativo onde a planta hospedeira pode ser encontrada.

Devido à falta de conhecimento e descrição detalhada das características da espécie na natureza e sua biologia populacional, o objetivo do presente estudo é descrever as métricas e dinâmicas da população e alguns aspectos da história natural de *Euryades corethrus*, passando pelo seu comportamento de voo, comportamento reprodutivo e preferências alimentares.

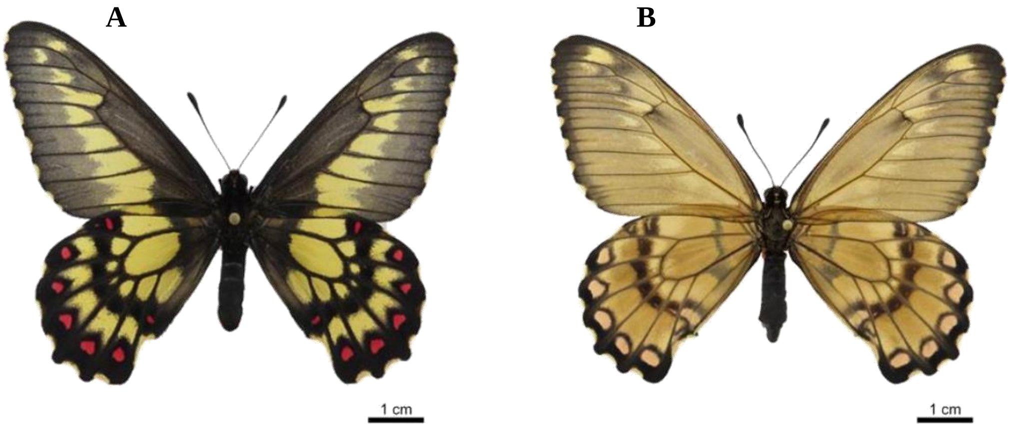


Figura 1. Espécimes de *Euryades corethrus* (Boisduval,1836) em vista dorsal: A, macho; B, fêmea.

Bibliografia

Bonebrake TC, Ponisio LC, Boggs CL, Ehrlich PR (2010) More than just indicators: A review of tropical butterfly ecology and conservation. Biological Conservation 143: 1831-1841

Borba MFS, Trindade JP (2009) Desafios para conservação e a valorização da pecuária sustentável. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da diversidade. MMA. Brasília, 393-403

Crawshaw D, Dallagnol M, Cordeiro JLP, Hasenacl H (2007) Caracterização dos campos sul-rio-grandenses: Uma perspectiva da ecologia da paisagem. Boletim Gaúcho de Geografia pp 233

Gautreau P (2010) Rethinking the dynamics of woody vegetation in Uruguayan Campos, 1800-2000. Journal of Historical Geography 36:194-204

Gerlach J, Samways M, Pryke J (2013) Terrestrial invertebrates as bioindicators: an overview of available taxonomic groups. Journal of Insect Conservation 17:831-850

Link D, Biezanko CM, Tarragó MF, Carvalho SV (1977) Lepidoptera de Santa Maria e arredores. I: Papilionidae e Pieridae. Revista do Centro de Ciências Rurais 7: 381–389

Overbeck GE, Vélez-Martin E, Scarano FR, Lewinsohn TM, Fonseca CR, Meyer ST, Muller SC, Ceotto P, Dadalt L, Durigan G, Ganade G, Gossner MM, Guadagnin DL, Lorenzen K, Jacobi CM, Weisser WW, Pillar VP (2015) Conservation in Brazil needs to include non-forest ecosystems. Diversity and Distributions 21: 1455-1460

Thomas JA (2005) Monitoring change in the abundance and distribution of insects using butterflies and other indicator groups. Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences 360: 339–357

Tyler H, Brown KS Jr, Wilson K (1994) Swallowtail butterflies of the Americas. A study in biological dynamics, ecological diversity, biosystematics and conservation. Scientific Publishers, Gainesville, 376p.

Vélez-Martin E, Rocha CH, Blanco C, Azambuja BO, Hasenack H, Pillar VP (2015) Conversão e fragmentação. In: Pillar VP, Lange O (ed) Os Campos do Sul, UFRGS, Rede Campos Sulinos, Porto Alegre, pp 125-131

CAPÍTULO 2

Population Biology and Natural History of the grassland butterfly *Euryades corethrus* (Papilionidae: Troidini), an Endangered Brazilian species

Artigo a ser submetido para publicação no *Journal of Insect Conservation*

Article type: Original Article

Population biology and natural history of the grassland butterfly *Euryades corethrus* (Papilionidae: Troidini), an endangered Brazilian species

Author names: Marcelo Carvalho Costa[1,4], Andressa Caporale de Castro[1], Ronaldo Antonio Paesi[1], Lidiane Luisa Fucilini[1], Helena Piccoli Romanowski[1,2], Nicolás Oliveira Mega[1,2]

Author research addresses:

1. Graduate Program in Animal Biology, Federal University of Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves 9500/43435. Postal Code 91501-970, Porto Alegre, RS, Brazil.

2. Department of Zoology, Federal University of Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves 9500/43435. Postal Code 91501-970. Porto Alegre, RS, Brazil.

4. Author for correspondence: costa.celo@gmail.com

Abstract

Euryades corethrus is a swallowtail butterfly with a southern South American distribution. It only oviposits in plants of the *Aristolochia* genera. The butterfly is categorized Vulnerable (VU), the main threats it suffers are habitat loss and fragmentation, and decrease in supply of host-plants, due to extensive conversion of the *Campos* for monocultures and intensive cattle raising. We conduct a yearlong mark-release-recapture (MRR) study in a South-Brazilian area of native *Campos* aiming at population dynamics, natural history, and life traits related to the use of habitat. We captured 955 specimens (367 females and 588 males); 7.6% of females and 14.12% of males were recaptured. The most individuals were observed a week prior the spring equinox. Male and female wings sizes did not differ, general wing size showed variation between months, the biggest length in December. Age structure varied in a succession of peaks of young individuals outbreaks followed by increased aging. No adults were observed from June to August 2014, and from April to May 2015, suggesting diapause. Individuals generally preferred meadows, and female were prone to be found next to *Aristolochia* patches.

Conservation efforts should aim at landscape connectivity, by promoting the rearing of cattle in an extensive way, with a rotating, season-wise use of small suitable areas of natural pasture, and at extension of overall suitable are, by implementation of Conservation Units of *Campos* formations.

Keywords

Aristolochia, *Campos*, conservation, mark and recapture, Pampa biome, phenology

Acknowledgments

The authors are thankful to Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio) for the collection license (35153-1), and to National System of Biodiversity Research/National Network for Research and Conservation of Lepidoptera (SiSBiota/RedeLep) for transport financial. The authors also thank, CC Almeida, APS Carvalho, DS Martins, VW Scalco, for field assistance. MC Costa and A. Caporale were funded by National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), RA Paesi and LL Fucinili by Coordination of Improvement of Higher Level Personnel (CAPES), HP Romanowsky by CNPq, and N.O. Mega by CAPES National Postdoctoral Program (PNPD/CAPES) (grant #23038.8306/2010-62). This is the contribution #577 of the Department of Zoology of the Federal University of Rio Grande do Sul.

Introduction

Brazil is a megadiverse country that presents heavily threatened species and that has a still widely unknown diversity (Lewinsohn and Prado 2005). The matter of conservation regarding Brazilian Biomes is mainly linked to the care and maintenance of its forests: very little attention is directed to non-forestall environments, despite the high biodiversity, noteworthy endemism rates and ecosystem services they display (Overbeck et al. 2015). Such is the case of the so called *Campos*, the grassland formations found in both Atlantic Forest and Pampa Biomes. These grasslands bear a high diversity of vegetal species (Boldrini 2009) and associated fauna, and are largely forgotten when it comes to public awareness of their condition and political efforts directed to their conservation (Overbeck et al. 2007, 2015).

Because their high suitability for agricultural enterprises (Lambin et al. 2013), the leading impact related to the *Campos* conservation is linked to their misuse, especially the one that leads to fragmentation and extensive conversion. The expansion of biofuel markets in Brazil and the cellulose pulp trade in Uruguay have promoted the conversion of original native grasslands to soybean and *Eucalyptus* monocultures (Vélez-Martin et al. 2015). On the other hand, cattle raising on natural grasslands, especially when performed at a small scale, is expected to cause lower impact when compared to intensive livestock systems using sown pastures (Borba and Trindade 2009), providing a more sustainable economical alternative for the Uruguayan Savanna. However, cattle raising methods in the region remain archaic and too intense to manage productivity and ecosystem preservation in concert. Nowadays, agriculture and livestock have suppressed the natural grassland areas of the Uruguayan Savanna to 51% of its original coverage in the Brazilian territory (Crawshaw et al. 2007) and up to 70% in the Uruguayan territory (Gautreau 2010).

Among the fauna, invertebrates are thought to be good indicators of the overall conservation state of a studied area. Depending on what is their reaction to environmental change, they are categorized into different groups, namely, *detectors* (native species that are sensitive to environmental alteration whose population decrease when it happens), *exploiters* (organisms that take advantage on the change and increase in abundance), and *accumulators* (species that tend to accumulate chemicals of the ambient and can be used as an indirect mean of measure) (Gerlach et al. 2013). Anyhow, it is necessary a previous knowledge of the local fauna species status in order to make possible a metric of further modifications caused by impact.

The butterfly genus *Euryades* Felder & Felder, 1864 (Papilionidae: Troidini) is a Neotropical group of insects that have a southern South American distribution, found in areas of Atlantic Forest, Pampa and Chaco biomes from Argentina, Brazil, Paraguay and Uruguay. One of those species, *Euryades corethrus* (Boisduval, 1836), oviposits solely on plants from the genus *Aristolochia*, and the toxic secondary compounds absorbed from the host-plants end up making both larvae and adults unpalatable (Tyler et al. 1994). The butterfly presents an accentuated sexual dichromatism: males are black with yellow and red stains, while females present a translucent yellow coloration, as well as few red spots in the hindwings (Fig 1). The species also presents a noteworthy structure called *sphragis*: a mating plug that is transferred by the male and carried by the female that physically inhibits mated females from further copulation. *Euryades corethrus* can be found during the months of February, April, May, September, October and December (Link et al. 1977), and is prone to be found in open areas of grasslands and altitude fields, exhibiting its most intense flight behavior during the hottest hours of the day, when it`s looking for either mating partners or plants to oviposit (Link et al. 1977). It seems to prefer shrubland and grassland areas close to forest edges to perform such behaviors.

In a recent actualization of the Red List of Threatened Species of Rio Grande do Sul State by the Zoobotanic Foundation of Rio Grande do Sul State (FZB 2013), *E. corethrus* was categorized as Vulnerable (VU), being labeled “B2ab(iii)”, which stands for faunal individuals that are at menace because of factors impacting their area of occupancy. The species’ area of occupancy is either severely fragmented or presents an observable decline in its extent and quality. In the Red List of Threatened Species from Paraná State (Mielke &

Casagrande 2004) the species is labeled as Endangered (EN), being labeled EN B2ab(ii,iii) (Doilibaina et al. 2010), an even worse condition of threat. Natural history records point to characteristic oviposition on five *Aristolochia* species, namely *A. sessilifolia*, *A. brevifolia*, *A. angustifolia*, *A. fimbriata*, and *A. Lingua* (Beccaloni 2008, Klitzke and Brown Jr 2000, Biezanko et al. 1974, Tyler et al. 1994, Núñez-Bustos 2010). Due to the specialization, the most important factor of threatening that seems to affect *E. corethrus* is the progressive shrinkage of native grassland areas where the host-plant can be found.

Given the lack of knowledge on the *E. corethrus* biology, the objectives of our study were to describe the population dynamics and some aspects of the species' natural history that can help to establish parameters for the conservation of *E. corethrus*. For that, we selected a native grassland area preserved from any environmental impact to evaluate oviposition and host-plant use, adult feeding preferences, dispersal, and mating strategies. We expect that population size will vary directly with the day length and temperature, leading to adult local extinction during later autumn, winter, and early spring; if summer conditions get too harsh, temporary adult extinction may also occur. High ecological demands are common to all endangered swallowtail butterflies, thus we expect that *E. corethrus* presence will be strongly correlated with larval host-plants and adult resources abundance.

Material and Methods

Study site

The study area is in an experimental agronomic station, a property of Federal University of Rio Grande do Sul, which is located in the municipality of Eldorado do Sul, state of Rio Grande do Sul, southern Brazil (30°05'27"S, 51°40'18"W). The site upholds approximately 800 ha of native Pampa meadows, which are mainly dedicated to cattle raising and agronomic experimentation. Apart those activities there is a 30 ha area that did not suffer any management in the last 30 years and are suited to conservation studies. We have conducted the study in the least transformed area.

The site is primarily plane, with small hills in its East face, as well as a depression in its middle. The site vegetation is composed by a myriad of grassland species and shrubs. There are also a few water courses that support gallery forests and swamps in the lower part of the terrain (Fig 2).The climate in the region is categorized as Cfa in the Köppen-Geiger classification (Peel 2007), which stands for humid subtropical, tending more to the temperate than to the tropical climate, with mean temperatures of the warmest month surpassing 22°C (Moreno 1961).

Butterfly sampling and parameters analyzed

All field work was done along two 750 meters long trails in 30 ha area. Both trails had numbered signs every 50 m, which were used to identify the point of encounter of individuals. Captures were labeled as the closer to the encounter checkpoint in the trail. The areas were next to one another, separated by a small creek and treated as two areas only as a mean of organization. Both areas were covered in a field day, one by the morning and the other by the afternoon. We started each day of work in a different trail to avoid sampling bias.

We used the mark-release-recapture (MRR) technique to monitor the population of *E. corethrus* over a year, from June 2014 to May 2015. Butterflies were captured with insect nets and given a unique number, which was marked with a waterproof felt-tip permanent-ink pen in the discal cell in one of the hindwings (according Ehrlich & Davidson 1960). Field surveys were conducted 1–3 times a week, except during the winter when field expeditions were done each two weeks. Each field day included three researchers with nets. Butterfly sampling was carried out between 09:00 am and 06:00 pm, and the captures were performed on sunny days, with temperatures between 15 and 35°C and mild wind.

The sampling counted 34 field days scoring approximately 290 net-hours of sampling effort. For each butterfly, the following aspects were recorded: point of capture, numerical code, sex and presence of *sphragis*, age, forewing length (mm), and vegetation formation type (meadows, shrublands, forest edges and swamps) it was interacting with, if any, in the place of capture. The captures were made between consecutive marks on the trail. We also account for the efficiency of butterfly sampling, which was the daily ratio between captured individuals and overall individuals (either captured or visualized).

Population dynamics

We estimated the population size by using the MRR data. To that, we took into account the number of specimens captured and marked each day and the records of recaptured individuals. The MRR data was analyzed separately for each sex through the Jolly-Seber model (Seber 1965) using the CLMR_2010 software pack (Francini 2010).

Sex ratio

Individuals were sexed by inspection of genitalia and wing coloration; the sex ratio was calculated by scoring the observed sexual rate based on field days and distributing it monthly, so to observe whether the proportion varied between sexes and between months. To do so we used a chi-square test.

Age structure

The estimates of age followed Ehrlich & Gilbert (1973), using visually distinguishable wing wear differences to allocate individuals into the following categories, ranging from the youngest to the oldest: *teneral*, *young*, *experienced*, *old*, *very old*. To calculate the age structure we assembled both sexes together and calculated the proportion of each age category by each field day. Differences between sexes were tested using a chi-square test for homogeneity.

Residence time

Residence time was estimated by the difference between the first and the last captures (Brussard et al. 1974), and accounts as an indirect measure of longevity. The Mann-Whitney test was used to verify the residence time differences between sexes.

Wing size

Wing overall size is considered to be directly correlated to body size (Miller 1977; Baguette & Stevens 2013), a measure that goes from wing insertion on the thorax to the terminal portion of vein R4, in the apical area of the wing. Such measure was taken with the use of a digital caliper (accuracy 0.01 mm). It was ascertained if wing size had a normal distribution using the Kolmogorov-Smirnov test and, afterwards, we investigated the character for sexual dimorphism with a t-test and variation between months with an ANOVA followed by a post-hoc Tukey test.

Vegetation type preference

In order to analyze for adult preference amongst the vegetation categories, we scored butterfly captures by every 50-m sector, regarding vegetation type (meadows, shrublands, swamps and forest edges), and applied a chi-square test to data. The vegetation type were of each sector was defined based on the most representative vegetation formation around the numbered signs were individuals were captured. After categorization, each sector vegetation type was double-checked using satellite images on Google Earth Pro (Google Inc., Mountain View, USA).

Vagility

The estimation of vagility was calculated using a geographic information system (GIS). We measured the linear distance from the sector of capture to the sector of recapture of individuals. This measure also includes recaptures that were made on the same day. Vagility was zero when an individual was recaptured in the same sector from a previous encounter. We verified movement differences between sexes using a t-test.

Resource phenology, natural history, and behavior

The phenology of flowers from different plants occurring in the study area was recorded to access information about adult foraging behavior. At each sampling occasion, the plants in bloom were identified and the availability of flower resources mapped along the trail using the 50-m sectors. Blossomed flowers were identified with the help of a botanist using both photos and exsiccates of plants. After plant identification, *ad libitum* observations (Altmann 1974) during field surveys were performed to identify which flowers were visited by *E. corethrus* butterflies. The hypothesis of heterogeneous distribution of flowers along the study area was analyzed using a Kolmogorov-Smirnov test. The hypothesis that the presence of nectar sources increases the likelihood of finding a butterfly was tested by the association of flower records with butterfly captures using the Spearman's rank-order correlation test. The presence of the host-plants (*Aristolochia* species) was mapped in the study site to provide data on their availability over the months and details on their use as host-plants. The hypothesis that clustered distribution of host-plants along a sampling area increases the likelihood of finding a butterfly was tested using Pearson's correlation. *Aristolochia* branches present in the study area were measured (branch length, presence of apical bud, number of leaves) once per season, and inspected for the presence of *E. corethrus* immature forms and signs of herbivory. Eventual immature forms from other Troidini species were also recorded to access resource partitioning information. In addition to the population sampling, adult foraging behavior, sexual behavior, male activity and female oviposition were recorded. The observation method used was the Focal-Animal Sampling (Altmann 1974). Behavioral recordings were performed at each sampling occasion, when butterflies were observed during flight before being net-captured. Once chosen, the focal butterfly was followed for as long as possible and all behaviors were annotated.

Results

Population dynamics

We captured and marked a total of 955 individuals (367 females and 588 males). The efficiency of butterfly sampling was 47.34%. The number of daily captures varied from zero to 33 for females (mean ± SD = 12.88 ± 11.45) and from zero to 44 for males (mean ± SD = 22.20 ± 17.87). Males and females were recaptured up to three times. Approximately 7.6% of females (28 individuals) were recaptured at least once. For the males the numbers were slightly larger, with 14.12% of the males recaptured at least once (83 individuals).

The number of butterflies captured was not stable during the year, suggesting a seasonal pattern abundance, though the estimated population size did not differ significantly during some samplings (note error bars in Fig 4). The number of both males and females peaked in early spring and early summer. The number of captures did not correlate with relative humidity ($r_{\text{Pearson}}=-0.361$, p=0.249), month temperature ($r_{\text{Pearson}}=0.460$, p<0.132), and rainfall ($r_{\text{Pearson}}= -0.338$, p=0.282), but was significantly correlated with day length ($r_{\text{Pearson}} = -0.612$; p=0.034).

The maximum number of individuals was observed approximately a week prior spring equinox. There were at least two visible marked peaks in the capture and visualization of butterflies (Fig 4), which were from the beginning of September to the end of October and, after a small gap with an acute descend in encounters, from the beginning of November to the end of December. No adults were observed from June to August of 2014, and from April to May 2015, suggesting the occurrence of overwinter diapause behavior.

Sex ratio

The sex ratio of the marked individuals was slightly male biased (588 males and 367 females were marked, a ratio of 1.6M:1F), however, this sex-ratio differences was not significant among the months of the survey (χ^2=4.759; p=0.691, Fig. 5). Sex ratio was male biased in all months of survey, with the greatest difference observed in September (1.9M: 1F).

Age structure

There was a significant variation in the age structure of the population during the study (χ^2=121.56, p<0.001) (Fig 6). Teneral individuals, which may account as *very* young ones, were found in higher proportions at the beginning and middle of September, late November and from the start of February to the middle of March 2015. Young butterflies scored the most captures until approximately the end of September, when the population seemed to get increasingly old. There was a clear pattern of aging that peaked at the end of October, what coincided with a depletion of the teneral individuals and the dominance of very old individuals in the captures. The same pattern recurred, although lightly peaked, in December 2014, after a mild renewal of the population and, again, past the start of April 2015, when the population appeared to have suffered an intense aging process that culminated with the absence of individuals in the beginning of May 2015.

Wing size

Male and female overall wing size had no significant difference between each other (females, 42.78 ± 2.39 mm; males, 42.60 ± 2.28 mm; *t*= 1.050; p=0.250 - Table 1). The butterflies' wing size showed variation between months. In females it ranged from 36.32 to 53.87 mm, and in males it ranged from 36.75 to 46.46 mm. Both females' and males' largest absolute wing size was found in September 2014. There were significant general differences in wing length throughout the year, both sexes showed their largest wing mean sizes in December. The smaller sizes from September showed increment in size until December and, from there on, a progressive decrease in size.

Vegetation type preference

Butterflies significantly differ regarding the preference for the four types of vegetation (χ^2=819.38, p<0.0001). Forty seven percent of butterfly captures were performed in meadows, 44% in shrublands, 7% swamplands, and 1% in forest edges. No significant differences regarding male and females preferences for any vegetation type were observed (χ^2= 0.910, p= 0.823).

Residence time

Residence time varied from 1 to 23 days, with a significant difference found between the mean residence time of sexes (male median=2.3 days; female median=1.7 days; U= 100645.00, p= 0.0012).

Vagility

Most butterflies were recaptured in a different sector from previous encounters, scoring from 49.2 m up to 1,510 m; five of the recaptures were done in the same sector of previous encounters, scoring 0 m of displacement. The vagility was not statistically different between sexes (t =-1.0031, p=0.317). Males and females averaged very similar traveled distances (males = 388.05 ± 277.53 m; females = 336.46 ± 256.6 m). The maximum male vagility recorded was of 1,510 m and the maximum for a female was 1,177 m. The daily vagility of males varied from 52.6 to 495 m and from 49 to 407 m for females.

Resource phenology, natural history, and behavior

The distribution of flowers along sampling transects was not homogenous (χ^2=819.381, p<0.0001). Near 47% of flowers were found in meadows, 44% in shrubland, 7% in swamp areas and 2% near forest edges. The most abundant nectar resource used by *E. corethrus* was *Senecio riograndensis* Matzenbacher and *Senecio cisplatinus* Cabr. (Asteraceae) flowers, which were available from October to December, followed by *Verbena rigida* Spreng. (Verbenaceae), and *Chromolaena squarrulosa* Hook. & Arn. available year round. *Euryades* *corethrus* adults were eventually sighted feeding on *Baccharis articulata* (Lam.) (Asterace), *Austroeupatorium inulaefolium* Kunth (Asteraceae), *Lantana camara* L. (Verbenaceae), *Richardia grandiflora* (Cham. & Schltdl.) Steud. (Rubiaceae) and *Criscia stricta* (Spreng.) (Asteraceae). The presence of flowers along the study area was strongly correlated with butterfly records (r_{Spearman}=0.581, p=0.003).

Field surveys showed that only one host-plant was present at the study site: *A. sessilifolia*. Fully grown and bigger leafed *A. sessilifolia* plants were only available from late spring to early autumn, being restricted to the open-field and shrubland areas; during winter most of *A. sessilifolia* losses its apical bud and leaves, remaining only low-quality tissues (stalks, stems and damaged leaves with chlorosis). *Aristolochia sessilifolia* had clustered distribution along sampling transect (χ^2=45.401; p<0.001), and the presence of this host-plant along the study site was correlated with records of both sexes (r_{Pearson} = 0.536, p=0.032). When investigated separately, the sexes showed another difference regarding foraging behavior, with only females presenting significant correlation with host-plants distribution (r_{Pearson} = 0.530, p=0.035).

Flight activity started only after the dew deposited on vegetation dried out. In the early hours of activity, both males and females were sighted searching for nectar on flowers. Latter, adults were sighted during dispersal, in a flight moderately slow and less erratic than the one of other swallowtail butterflies found in the same area; if disturbed *E. corethrus* adults may engage in a very fast, erratic and, sometimes, very high flight. Males were frequently sighted during straight flights, probably in search of females.

Very few male-female encounters were observed, and not a single one resulted in mating. When an encounter occurred the individuals engaged in high speed descending spiraling flights, which lasted few seconds, and ended when the male broke off and flew way. During male-male encounters, individuals embraced in a close spiral ascendant flight, reminding a war of attrition. This behavior lasted some seconds, being terminated when one male broke off and flew away. The fugitive male was always chased for a few meters by the other male; the last male returned to his dispersal flight in no time after the pursuit. Females generally flew randomly and at lower speed and closer to the ground when compared to males, searching for suitable host-plants to lay their eggs. The eggs were laid singly on the abaxial face of undamaged *A. sessilifolia* leafs. Females avoided to lay eggs on plants with other oviposition, but in big leafed host-plants , up to five eggs can be found on the same plant. No pupation event was observed, but two events of newly fresh adult emergences from clumps of grass suggested that pupation occurred far from host-plant, using the clumps as shelters. Eggs and larvae of *E. corethrus* were observed in the host-plants from early spring to early autumn.

No courtship was observed. Most of captured females (92.64%) had a *sphragis* attached to her terminalia. The only females that had a free terminalia were the teneral ones, which suggests that mating may occur very early in female adult life. Several mating pairs were found already in copulation (N=14). Some of the females in copulation were in a teneral state, also suggesting that no courtship had occurred. If not disturbed during the copulation, the pair remains motionless on the vegetation; if disturbed the pair either broke apart from each other, or flew away, with the female caring the male attached to her genitalia. The male secretes a large mating plug (*sphragis*) which later hardens around the female terminalia. We speculate that females may mate only once, and that the *sphragis* visually deters other males from attempting to mate with a mated female.

Discussion

Population dynamics

The number of butterflies captured for both sexes were higher in the beginning of September (austral spring) to the beginning of October. This is a period in which diapause termination of many dormant swallowtail butterflies is expected to occur (Tyler et al. 1994), which could explain the outburst of butterflies after a short gap when no butterfly was found.

Male abundance for late October and late December 2014 estimated the day population numbers to be around 50 and 65 individuals, respectively, but estimates had very large errors. The estimated abundances for the following months were very similar to the butterfly records, showing very low error bars. Females, on the other hand, did not show estimates, when those could be calculated, with that amount of error past the first overflow period of September.

Apart the somewhat gross estimation of high abundance, there is an apparent overall reduction in captures and, assumed, in the population abundance, during the October – November period. The tendency is clearer for females, but is present in males nonetheless. We think that could be explained by the progressive aging of individuals and subsequent slow recruiting of larvae, given that a small but steady increase in young adults abundance is perceived shortly thereafter. Compared to previous studies, we found difference to the months of encounter reported by Link et al. (1977) for *E. corethrus*, especially in the month of May, when we found no individuals.

Wing size

Caporale (2016) indicates that the mean time of *E. corethrus* development from egg to imago is of about 30 days. Although no wing size variation through treatments was found in the former study, the differences we have found *in situ* may be of difficult replication in laboratory conditions. In our study there was a clear pattern of increasing in mean wing length from September to December 2014 and thereafter a progressive shortening in wing length means until June 2015 (Table 1). Wing length, a linear measure representation of wing size, positively correlates with body size in butterflies (Miller 1977), which could be directly interpreted as if the individuals captured in December had bigger bodies. That may be due the increased quality of food those individuals have taken during spring, when they were in larval stage.

Sex ratio

Tyler et al. (1994) indicates that all swallowtail populations tend to show a 1M:1F sex proportion in the wild, while Brown Jr et al. (1995) says the common expected sex ratio for Papilionidae in the field is of 2M:1F. Although the differences found in our study sample had no significance between the months, the results stand between the two aforementioned, showing a sex ratio of 1.6M:1F. A male biased sex ratio may be explained by a myriad of reasons, such as a genetic sex ratio expected to be male biased, differences in the recruitment due to differential larvae or pupae mortality or differences in behavior between sexes that may influence individual's detectability and catchability. Distinct sampling procedures used to assess the spruce budworm sex ratio showed that the estimation may vary widely in response to behavioral, life-history linked, sexual differences (Rhainds and Heard 2015).

In general, swallowtails flight performance is strong and rapid (Tyler et al. 1994), what hinders the capture by the entomological net. Another bias could be due to behavioral differences between males and females. We have observed different patterns of flying between sexes, with females flying lower than males and more constantly amongst shrubs; differences in the sexual distribution of captures seemed to link females to oviposition sites, in a way similarly discussed by Pennekamp et al. (2013). Those are not unexpected findings: a mark-release study of *Erebia epipsodea* with similar data suggested that a 1:1 sex ratio could be assumed and that variations from that could be accepted as result from behavioral variation as well (Brussard and Ehrlich 1970).

Age structure

The sample of captured individuals showed an oscillating age structure. A composition of, mainly, teneral to experienced individuals gave place to a progressively elderly deal of butterflies, and that appeared to happen at least three times, culminating in an acute aging in late May. Thenceforth, we had no captures. September, late October, November 2014 and late February 2015 were periods in which there were present very young butterflies (teneral individuals), which may also indicate a large immature population.

Residence time and vagility

We obtained a low residence time average for both sexes, having a high number of captures. If we compare the maximum residence time *of E. corethrus* with other Neotropical Troidini, it resembles the residence times of *Parides anchises* (30 days) (Freitas and Ramos 2001), *Parides ascanius* (28 days) (Henkenhoff et al. 2013), and *Battus polystictus* (20 days) (Scalco et al. 2015). Other Troidini show a higher residence time, such as *Battus polydamas* (48 days), *Parides proneus* (48 days), *Parides bunichus* (46 days), and *Parides agavus* (56 days) (Brown Jr. et al. 1995). The low values can be due to the previous discussed high vagility or due to low longevity of individuals.

Physical traits are linked to conservation

Environmental features such as the abiotic cues of temperature and photoperiod, as well as factors like competition, food quality and resource availability are known to affect butterflies body size (Mega 2014). Of those, the resources are rather critical in determining adult morphology and life history traits linked to fitness (Boggs and Freeman 2005). Quality and density of host-plant food for the larvae were said to be the best predictors of site quality (Pennekamp et al. 2013). Larvae that fed on spring may have had access to better food sources, mostly because there is a peak in the amount of rainfall, what could induce an nutritional improvement in plants in general (Tourinho and Freitas 2002). Since plant sprouting in spring is very sensitive to photoperiod (total day length) and since most dormant swallowtail pupae will not respond to greater temperature and moisture only, it is likely that increasing photoperiod is a first cue to prepare to break diapause when it starts raining.

A bigger body can influence on the area an individual can cover, or its dispersal distance. An organism's body size is connected to its energetic necessities, which characteristics are both entwined to the amount of quality territory such organisms require (Baguette & Stevens 2013). Tyler et al. (1994) stresses the perceived flight strength of swallowtails that permits they cover a large foraging area and rapidly change places when resources are scarce.

The movement that swallowtail individuals perform is usually big, seeming to cover areas two to five kilometers afar from the site of first encounter (Brown Jr et al. 1995), probably covering up to 10km a day (Tyler et al. 1994). Even though our estimates of distances traveled did not show such superb digits, we think they are an underestimation of the species flight potential due to the low recapture rate we had and due to intrinsic limitations of the experiment design.

Although the study site seems to be fairly large, it may be of the most fragility with respect to its connectivity to other suitable areas. Native grasslands with such a vegetal formation are increasingly less common in the vicinity of the study area. Even though personal observations from other sites point that grass covered areas that suffer periodic management, namely lawn mowing by machine, still present the host-plant resources, we cannot assure such plant populations are enough to maintain a viable population. A feasible conservation plan involves gathering the knowledge relative to the species of interest. The minimum area requirement (MAR) of a species is the quantity of functional habitat that can maintain a viable population. Landscape connectivity and MAR are the two essential, species-specific parameters for the design of conservation networks aiming at preserving biodiversity (Vos et al. 2001).

Previous studies in the *Campos* show that the variation in grassland physiognomy and composition appears to be determined by fire regimens and grazing (Pillar and Quadros, 1997), but Swengel (1996) showed that specialist butterflies had a strong and significant decline in abundance after fire in *Campos*-like grasslands of the central North America, and that this effect persisted for three to five or more years after the disturbance.

The use of grazing as a mean of conservation should not be reckless, either. Grassland management already showed its potential to harm butterflies populations when not done properly. Such is the case of the Pieridae *Colias mymidone* local extinction on a White Carpathians, Czech Republic reserve. Excessive machine mowing as a mean of grazing emulation on the grasslands formations led to a decline of resources heterogeneity in the region and to the subsequent species disappearance (Konvicka 2008). Also, plowing techniques must be used with caution, given the capability to destroy *Aristolochia spp.* underground rhizome.

With respect to butterflies, there is evidence that overgrazing may cause serious harm to the population abundance as well, and that general impact may also strongly depend on the time in which it is applied. Grazing during the hibernating period of *Melitaea cinxia* (Nymphalidae) had a profound impact on the population abundance (Noordwijk 2012). Grazing can lead to incidental omnivory and trampling of individuals that have limited or no dispersal abilities, such as slow moving larvae and immobile pupae.

There are two major agricultural approaches to production in an ecological-wise way. Benayas and Bullock (2012) present them as being the Land Sharing and the Land Separation regimens. The first aims to make production more connected to wildlife and could be summarized as a transformation of a conventional, monoculture paradigm into an agroforestal-like, diversification of crops, while the latter, Land Separation, involves the restoration or creation of refuges amidst agricultural landscapes – what could have a positive impact on connectivity.

A conservatism reasonable aim would be to promote the inevitable economic use of the grasslands of southern South America to the rearing of cattle in an extensive way, without pasture sowing and, if possible, with rotating, season-wise use of the pasture. Furthermore, even in an optimistic scenario of enhanced connectivity due to increase in suitable small areas, a measure aiming the implementation of a greater extent area is urgent, the creation of a Conservation Unit being one of the main directions given in the Red List of Threatened Species of Rio Grande do Sul State, so to protect *E. corethrus.*

Reference list

Altmann J (1974) Observational study of behavior: sampling methods. Behaviour 49: 227–267.

Baguette M, Stevens V (2013) Predicting minimum area requirements of butterflies using life-history traits. Journal of Insect Conservation, 17: 645-652.

Beccaloni GW, Viloria AL, Hall SK, Robins GS (2008) Catalogue of the hostplants of the Neotropical butterflies. Zaragoza, Monografias Tercer Milenio, 536 p.

Benayas JMR, Bullock JM (2012) Restoration of Biodiversity and Ecosystem Services on Agricultural Land. Ecosystems 15: 883–899.

Biezanko CM, Ruffinelli A, Link D (1974) Plantas y otras sustancias alimenticias de las orugas de los lepidopteros uruguayos. Host-plants and any other foods of the lepidopterous larvae of the Uruguay. Revista Centro Ciências Rurais 2: 107-148.

Boggs CL, Freeman KD (2005) Larval food limitation in butterflies: effects on adult resource allocation and fitness. Oecologia 144: 353-361.

Boldrini II (2009). A flora dos campos do Rio Grande do Sul. In: Pillar VP et al. (eds.). Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. pp 63-77.

Bonebrake TC, Ponisio LC, Boggs CL, Ehrlich PR (2010) More than just indicators: A review of tropical butterfly ecology and conservation. Biological Conservation 143: 1831–1841.

Borba MFS, Trindade JP (2009) Desafios para conservação e a valorização da pecuária sustentável. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da diversidade. MMA. Brasília, pp 393-403.

Brown Jr. KS, Klitzke CF, Berlingeri C, Santos PER (1995) Neotropical swallowtails: Chemistry of food plant relationships, population ecology, and biosystematics.In: Scriber R, Tsubaki J, Lederhouse Y (ed) Swallowtail Butterflies: Their Ecology and Evolutionary Biology, Scientific Publishers, Gainesville, pp 307– 316.

Brussard PF, Ehrlich PR (1970) The population Structure of *Erebia epipsodea* (Lepidoptera: Satyrinae). Ecology 1: 119-129.

Brussard PF, Ehrlich PR, Singer MC (1974) Adult movements and population structure in *Euphydrias editha*. Evolution 28: 408–415.

Caporale A (2016) Mecanismos de indução e quebra de diapausa em *Euryades corethrus* (Lepidoptera: Papilionidae, Troidini). Dissertation, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 58 p.

Crawshaw D, Dallagnol M, Cordeiro JLP, Hasenacl H (2007) Caracterização dos campos sul-rio-grandenses: Uma perspectiva da ecologia da paisagem. Boletim Gaúcho de Geografia, 233 p.

Dolibaina DR, Carneiro E, Dias FMS, Mielke OHH, Casagrande MM (2010) Unpublished records of threatened butterflies (Papilionoidea and Hesperioidea) to Paraná State, Brazil: new contributions for the evaluation of threat criteria. Biota Neotropica 3: 75-81.

Ehrlich PR, Davidson SE (1960) Techniques for capture-recapture studies of Lepidoptera populations. Journal of the Lepidopterists' Society 14: 227–229.

Ehrlich PR, Gilbert LE (1973) Population structure and dynamics of the tropical butterfly *Heliconius ethilla*. Biotropica 5: 69-82.

Francini RB (2010) Métodos para estudar ecologia de populações de borboletas. Santos, SP, E-book. 201 p.

Freitas AVL, Ramos RR (2001) Population Biology of *Parides anchises nephalion* (Papilionidae) in a costal site in southeast Brazil. Brazilian Journal of Biology 61: 623–630.

FZB (2013). Avaliação do Estado de Conservação de Espécies da Fauna do Rio Grande Do Sul 2012/ 2013. http://www.liv.fzb.rs.gov.br/livcpl/?id_modulo=1&id_uf=23. Acessed 20 January 2015.

Gautreau P (2010) Rethinking the dynamics of woody vegetation in Uruguayan Campos, 1800–2000. Journal of Historical Geography 36:194–204.

Gerlach J, Samways M, Pryke J (2013) Terrestrial invertebrates as bioindicators: an overview of available taxonomic groups. Journal of Insect Conservation 17: 831–850.

Herkenhoff EV, Monteiro RF, Esperanco AP, Freitas AVL (2013) Population biology of the endangered fluminense swallowtail butterfly *Parides ascanius* (Papilionidae: Papilioninae: Troidini). Journal of the Lepidopterists' Society 67: 29-34.

Klitzke CF, Brown KS (2000) The occurrence of aristolochic acids in neotropical troidine swallowtails (Lepidoptera: Papilionidae). Chemoecology 10: 99–102.

Konvicka M, Benes J, Cizek O, Kopecek F, Konvicka O, Vitaz L (2008) How too much care kills species: Grassland reserves, agrienvironmental schemes and extinction of *Colias myrmidone* (Lepidoptera: Pieridae) from its former stronghold. Journal of Insect Conservation 12: 519–525.

Lambin EF, Gibbs HK, Ferreira L, Grau R, Mayaux P, Meyfroidt P, Morton DC, Rudel TK, Gasparri I, Munger J (2013) Estimating the world's potentially available cropland using a bottom-up approach. Global Environmental Change. 10 p

Lewinsohn TM, Prado PI (2005) How Many Species Are There in Brazil? Conservation Biology 3: 619–624.

Link D, Biezanko CM, Tarragó MF, Carvalho Sv (1977) Lepidoptera de Santa Maria e arredores. I: Papilionidae e Pieridae. Revista do Centro de Ciências Rurais 7: 381–389.

Mega NO (2014) The adult body size variation of *Dryas iulia* (Lepidoptera, Nymphalidae, Heliconiinae) in different populations is more influenced by temperature variation than by host-plant availability during the seasons. Entomological Science 17: 376–387.

Mielke OHH, Casagrande MM (2004) Borboletas. In Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná (S.B. Mikich & R.S. Bernils, orgs.). Instituto Ambiental do Paraná, Curitiba, pp 713-739.

Miller WE (1977) Wing measure as a size index in Lepidoptera: the family Olethreutidae. Annals of the Entomological Society of America 70: 253–256.

Moreno JA (1961) Clima do Rio Grande do Sul. Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. XX p

Noordwijk CGE, Flierman DE, Remke E, DeVries MFW, Berg MP (2012) Impact of grazing management on hibernating caterpillars of the butterfly *Melitaea cinxia* in calcareous grasslands. Journal of Insect Conservation 16: 909–920.

Núñez-Bustos EN (2010) Mariposas de la ciudad de Buenos Aires y alredores. Buenos Aires, Vazquez Mazini, 262 p.

Overbeck GE, Muller SC, Fidelis A, Pfadenhauer J, Pillar VP, Blanco CC, Boldrini II, Both R, Forneck ED (2007) Brazil's neglected biome: The South Brazilian Campos. Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics 9: 101–116.

Overbeck GE, Hermann JM, Bianca AO, Boldrini II, Kiehl K, Kirmer A, Koch C, Kollmann J, Meyer ST, Müller SC, Nabinger C, Pilger GE, Trindade JPP, Vélez-Martin E, Walker EA, Zimmermann DG, Pillar VP (2013) Restoration Ecology in Brazil – Time to Step Out of the Forest. Natureza & Conservação 11: 92-95.

Overbeck GE, Vélez-Martin E, Scarano FR, Lewinsohn TM, Fonseca CR, Meyer ST, Muller SC, Ceotto P, Dadalt L, Durigan G, Ganade G, Gossner MM, Guadagnin DL, Lorenzen K, Jacobi CM, Weisser WW, Pillar VP (2015) Conservation in Brazil needs to include non-forest ecosystems. Diversity and Distributions. 21: 1455–1460.

Peel MC, Finlayson BL, Mcmahon TA (2007) Updated world map of the Koppen- Geiger climate classification. Hydrology and Earth System Sciences Discussions 4: 439–473.

Pennekamp F, Monteiro E, Schmitt T (2013) The larval ecology of the butterfly *Euphydryas desfontainii* (Lepidoptera: Nymphalidae) in SW-Portugal: food plant quantity and quality as main predictors of habitat quality. Journal of Insect Conservation 17: 195–206.

Pillar VP, Quadros FLF (1997) Grassland-Forest boundaries in Southern Brazil. Coenoses 12: 119-126.

Rhainds M, Heard S (2015) Sampling procedures and adult sex ratios in spruce budworm. Entomologia Experimentalis et Applicata 154: 91–101.

Seber GAF (1965) A note on the multiple-recapture census. Biometrika 52: 249- 259.

Scalco VW, Morais ABB, Romanowski HP, Mega NO (2015) Population Dynamics of the Swallowtail Butterfly *Battus polystictus polystictus* (Butler) (Lepidoptera: Papilionidae) with Notes on Its Natural History. Neotropical Entomology 44: 1-11.

Swengel AB (1996) Effects of fire and hay management on abundance of prairie butterflies. Biological Conservation 76: 73-85.

Thomas JA (2005) Monitoring change in the abundance and distribution of insects using butterflies and other indicator groups. Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences 360: 339–357.

Tourinho JL, Freitas AVL (2009) Population biology of *Euptoieta hegesia* (Nymphalidae: Heliconiinae: Argynnini) in a urban area in Southeastern Brazil. Journal of the Lepidopterists' Society 41: 40-44.

Tyler H, Brown KS Jr, Wilson K (1994) Swallowtail butterflies of the Americas. A study in biological dynamics, ecological diversity, biosystematics and conservation. Scientific Publishers, Gainesville, 376 p.

Vélez-Martin E, Rocha CH, Blanco C, Azambuja BO, Hasenack H, Pillar VP (2015) Conversão e fragmentação. In: Pillar VP, Lange O (ed) Os Campos do Sul, UFRGS, Rede Campos Sulinos, Porto Alegre, pp 125-131.

Vos CC, Verboom J, Opdam PFM, Ter Braak CJF (2001) Toward ecologically scaled landscape indices. The American Naturalist 157: 24–41

Walter H (1985) Vegetation of the earth and ecological systems of the geo-biosphere. Springer, Berlin, 318 p.

Table 1 Wing size (mm) for females and males of *Euryades corethrus* from July 2014 to June 2015 at UFRGS's Agronomical Experimental Station, Eldorado do Sul, RS, Brazil. Monthly means marked with the same letter did not differ statistically from each other (ANOVA followed by the Tukey's post-hoc test).

Year	Month	Wing size (mean ± standard error)	
		Females (n)	Males (n)
2014	September	41.80 ± 0.27 (83)[a]	41.53 ± 0.16 (141)[a]
	October	42.29 ± 0.23 (53)[a]	41.77 ± 0.19 (94)[a]
	November	43.49 ± 0.34 (31)[ab]	42.67 ± 0.29 (69)[ab]
	December	44.36 ± 0.29 (70)[b]	44.16 ± 0.19 (115)[c]
2015	January	43.09 ± 0.29 (41)[ab]	43.46 ± 0.3 (53)[bc]
	February	42.52 ± 0.38 (40)[a]	42.84 ± 0.28 (62)[bc]
	March	42.32 ± 0.34 (47)[a]	42.52 ± 0.24 (75)[ab]
	April	42.14 ± 0.67 (12)[a]	41.68 ± 0.47 (20)[a]

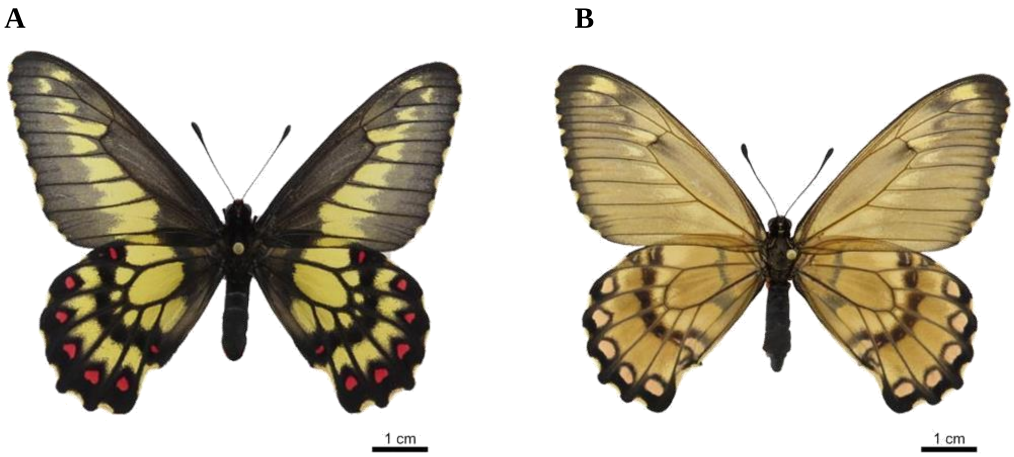


Fig 1 *Euryades corethrus* specimens. A, male; B, female.

Fig 2 Formations present at UFRGS`s EAS Eldorado do Sul, RS, Brazil. The arrows indicate the occurrence of different formations in the landscape of the study site: A, grasslands; B, shrublands; C, swamps; D, forest edges.

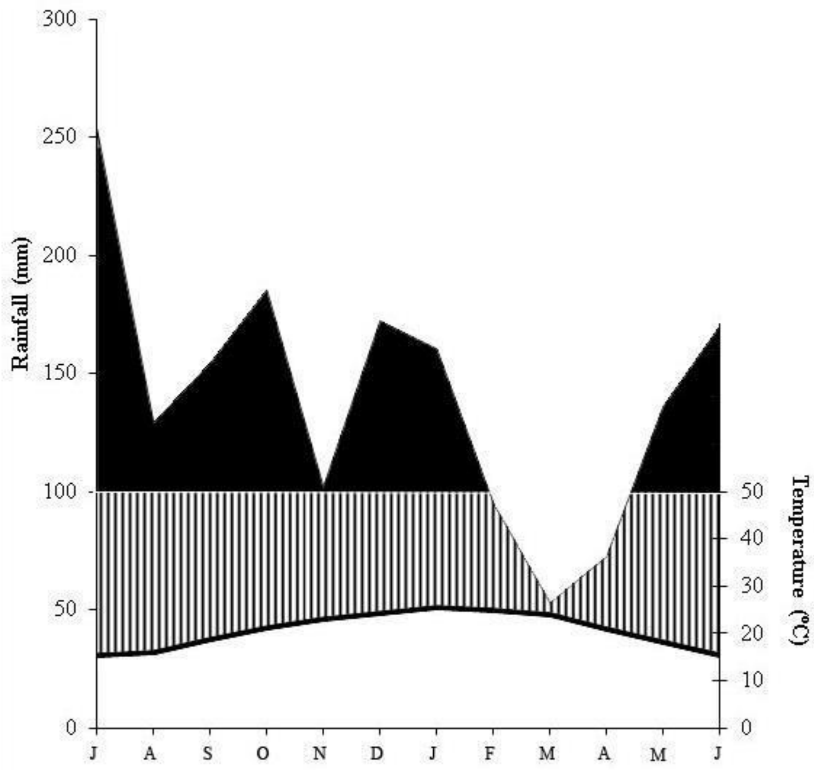


Fig 3 Climatic diagram from July 2014 to June 2015 at Porto Alegre, RS, Brazil (according to Walter 1985). Black, superhumid periods; hatched, humid periods. Polygonal line, temperature

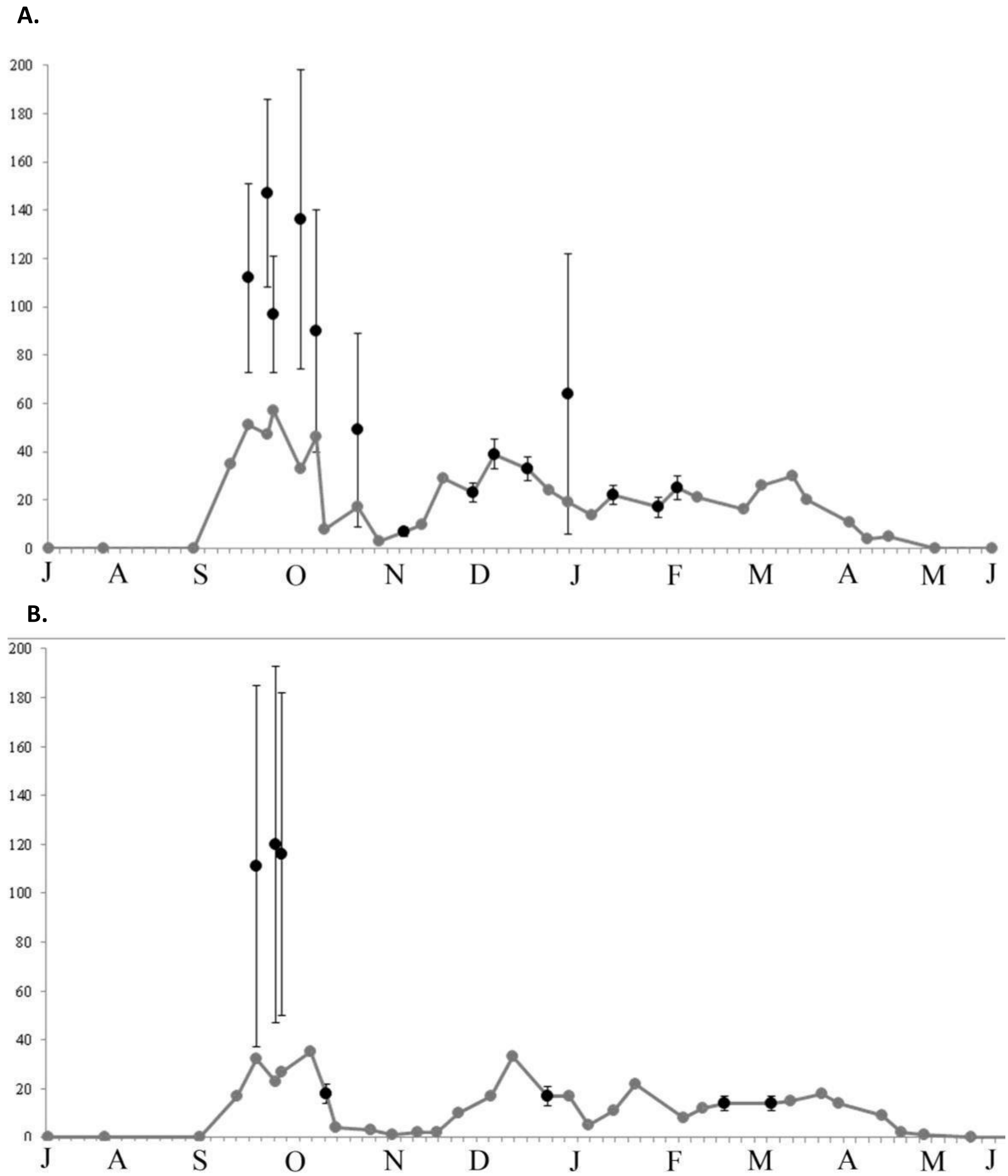


Fig 4 Number of males (A) and females (B) of *Euryades corethrus* from July 2014 to June 2015. Grey circles indicate number of individuals per day; black circles and vertical lines are the estimated number and standard error based on the Jolly-Seber method.

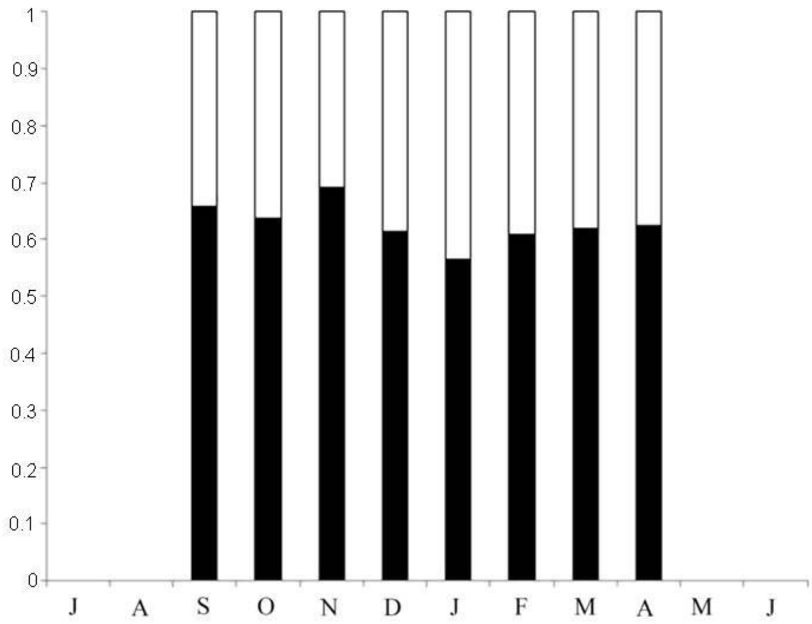


Fig 5 Sex ratio of *Euryades corethrus* from July 2014 to June 2015. Black bars represent the percent of males in each month's capture (means of capture on a daily basis). Blank areas indicate field days with no capture.

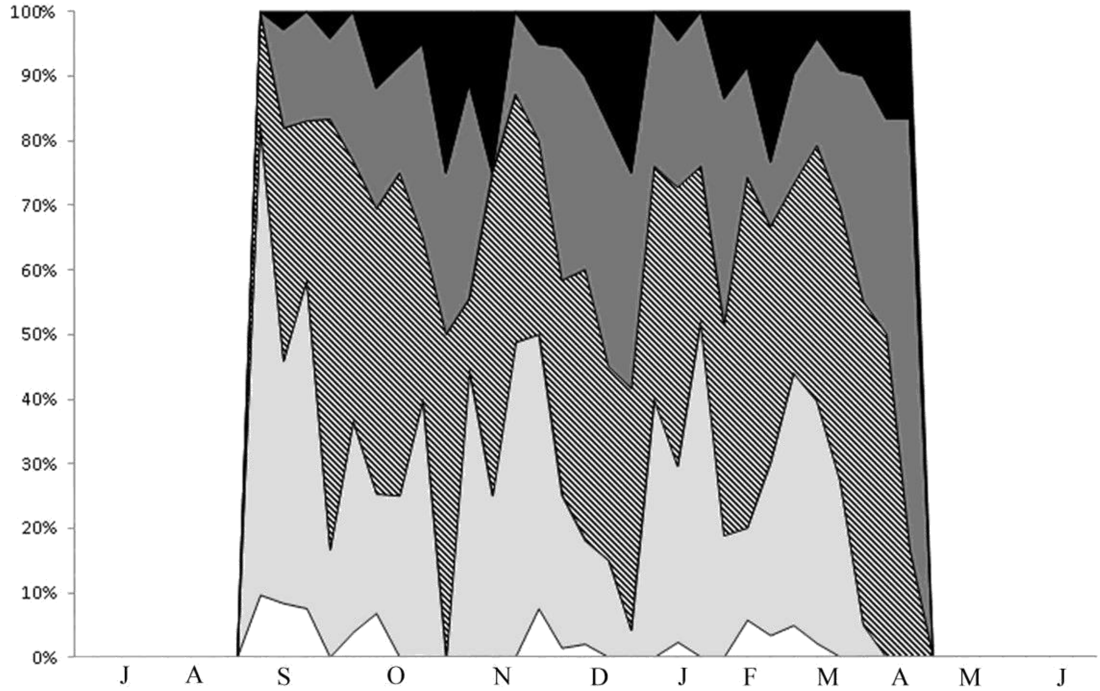


Fig 6 Age structure of *Euryades corethrus* population from July 2014 to June 2015 at . Colors and age categories as follows: White, teneral; bright grey, young; diagonal hatch, intermediate; dark grey, old; black, very old. The blank areas before September 2014 and after April 2015 indicate field days with no capture

CAPÍTULO 3

Considerações finais

Alguns autores indicam que a conversão de formações naturais em campos de cultivo é inevitável. As tecnologias agrícolas cada vez mais facilitam a expansão e a manutenção de plantações onde antes o cultivo era dificultoso, e as demandas industriais e sociais pedem produtos: papel, combustível, ração e, mais por bandeira do que por necessidade, comida. Também entram na conta outros artigos, como o gado de corte que, transformado em *commodity* e requisitado em quantidades condizentes com as que o termo dá a entender, acaba sendo criado em escala imensa.

No sul do Mundo essa realidade não é diferente: o avanço da soja, do eucalipto, e do *Pinus* são patentes, e o impacto é ainda maior quando se leva em conta que uma das formações naturais mais diversas e importantes dessa região não é devidamente protegida. Os Campos, talvez diferente do que o senso comum sugira, apresentam alta diversidade de plantas e animais, além de prestar serviços ecológicos difusos e essenciais; mas acabam sendo esquecidos na conservação no Brasil. Há grande esforço de proteção voltado para formações florestais, mas os campos não parecem ter o mesmo carisma e acabam não recebendo a mesma atenção da sociedade civil e da máquina política.

Euryades corethrus é uma borboleta de distribuição meridional na América do Sul, endêmica do sul do Brasil e que oviposita em plantas do gênero *Aristolochia*, das quais se alimentam as larvas. Justamente por se encontrar no meio dessa disputa de terra, e por não ter nenhuma prioridade em recebê-la, é considerada, no Livro Vermelho do Estado do Rio Grande do Sul, Vulnerável: as causas da sua classificação como tal são a destruição e a falta de conectividade de hábitat e, apesar de ser uma espécie de voo eficiente e longo, isso de nada ajuda na sua proteção se não houver oferta de área e pontes que as liguem.

Apesar da considerável abundância local e sazonal de *E. corethrus*, sua profunda dependência das plantas hospedeiras se mostra como um fator de fragilidade, e impactos aparentemente pequenos, quando mal colocados, podem levar a grandes desdobramentos negativos.

Mesmo medidas menos impactantes que visem o compartilhamento da terra devem tomar em consideração as dinâmicas populacionais da espécie. Se promovida na época da diapausa da espécie, a pecuária extensiva pode levar ao consumo acidental de pupas. Isso pode causar impactos muito grandes nas populações de adultos e, aliado ao consumo excessivo das gramíneas e ao pisoteio, a extinção local não parece impossível. Ainda, é temerosa, por imaginável, a destruição causada pelo uso de maquinário que destrua não só as folhas de *Aristolochia*, mas também propágulos e pedaços de plantas em situação de resistência.

Uma vez que a recomendação da FZB em relação às direções que devem ser tomadas no que tange a conservação de *E. corethrus* envolvem a busca por populações remanescentes, a conservação direta de seu habitat, o estudo de sua biologia básica e ecologia, e a criação de unidades de conservação que lhe incluam, este trabalho buscou preencher algumas dessas lacunas no conhecimento da espécie.

Para tanto estudamos durante um ano, de Julho de 2014 a Junho de 2015, uma população de *E. corethrus* presente em área remanescente de campo nativo da Estação Experimental Agronômica da UFRGS, localizada no município de Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul.

Investigamos aspectos de sua biologia básica e ecologia, como características de alimentação de adultos e larvas, oviposição, voo, seleção sexual e tamanho de asa. Além disso, usamos técnicas de marcação e recaptura para estimar abundância esperada de machos e fêmeas, razão sexual da população, vagilidade, residência, estrutura etária e distribuição na paisagem baseado na presença de plantas hospedeiras e fontes de néctar.

Os animais preferiram, no geral, áreas de campo a vassourais e mato. Também houve significativa diferença entre os sexos na captura em relação a áreas com presença ou não de *Aristolochia sessilifolia*, hospedeira presente na área de estudo: fêmeas foram mais encontradas próximas às áreas com maior densidade da planta, o que só faz eco à já discutida conexão que essa espécie tem com os Campos Sulinos.

Os resultados apresentados aqui reforçam que a conservação de *E. corethrus* deve passar, obrigatoriamente, pela conservação de áreas de campo que aumentem sua área disponível e sua conectividade com outras áreas distantes. Isso não pode ser feito sem investimento em (1) aumento de áreas de conservação de campo, inclusive com presença de pastoreio (leve), mas tomando cuidado para não dizimar a população em diapausa com onivoria acidental e pisoteio e (2) medidas mais profundas, que criem unidade(s) de conservação dedicada(s) às formações de campo, que preserve(m) sua grande diversidade de Flora e Fauna associada, e seus serviços ecológicos e imateriais prestados.

Anexo 1

Fig 1. Paisagem encontrada na área de estudo

Fig 2. Recursos alimentares de adultos

Fig 3. Ramo de *Aristolochia sessilifolia*

Fig 4. Manipulação de indivíduos em campo

Fig 5. A, detalhe da marcação de indivíduos; B, casal em cópula

Fig. 6 Medição de comprimento de asa com paquímetro digital

Anexo 2 – Diretrizes para autores

Authors guidelines for Journal of Insect Conservation

Journal of Insect Conservation

An international journal devoted to the conservation of insects and related invertebrates

Editor-in-Chief: John **Dover**

ISSN: 1366-638X (print version)
ISSN: 1572-9753 (electronic version)

Journal no. 10841

Read Online

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Additional request

Upon submission, the e-mail addresses of all authors will be requested. At the end of the submission process, the corresponding author will receive an acknowledgement e-mail and all co-authors will be contacted automatically to confirm their affiliation to the submitted work.

Title page

Title Page

The title page should include:

The name(s) of the author(s)

A concise and informative title

The affiliation(s) and address (es) of the author(s)

The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding

author Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.

Use italics for emphasis.

Use the automatic page numbering function to number the pages.

Do not use field functions.

Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.

Use the table function, not spreadsheets, to make tables.

Use the equation editor or MathType for equations.

Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Important note:

All authors are requested to use the continuous line numbering function for their manuscripts.

Scientific style

Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).

Scientific style

Nomenclature: Insofar as possible, authors should use systematic names similar to those used by Chemical Abstract Service or IUPAC.

References

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).

This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).

> This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Order multi-author publications of the same first author alphabetically with respect to second, third, etc. author. Publications of exactly the same author(s) must be ordered chronologically.

Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (zip, 2

kB) Tables

All tables are to be numbered using Arabic numerals.

Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.

For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.

Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.

Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

Artwork and Illustrations Guidelines

Electronic Figure Submission

Supply all figures electronically.

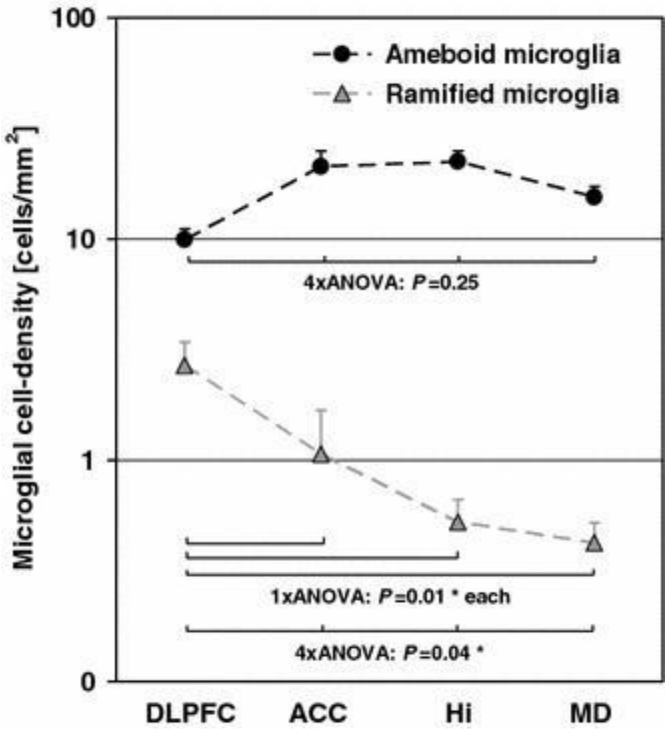
Indicate what graphics program was used to create the artwork.

For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



Definition: Black and white graphic with no shading.

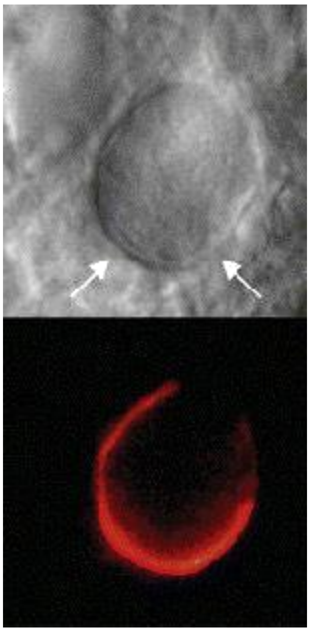
Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.

All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.

Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

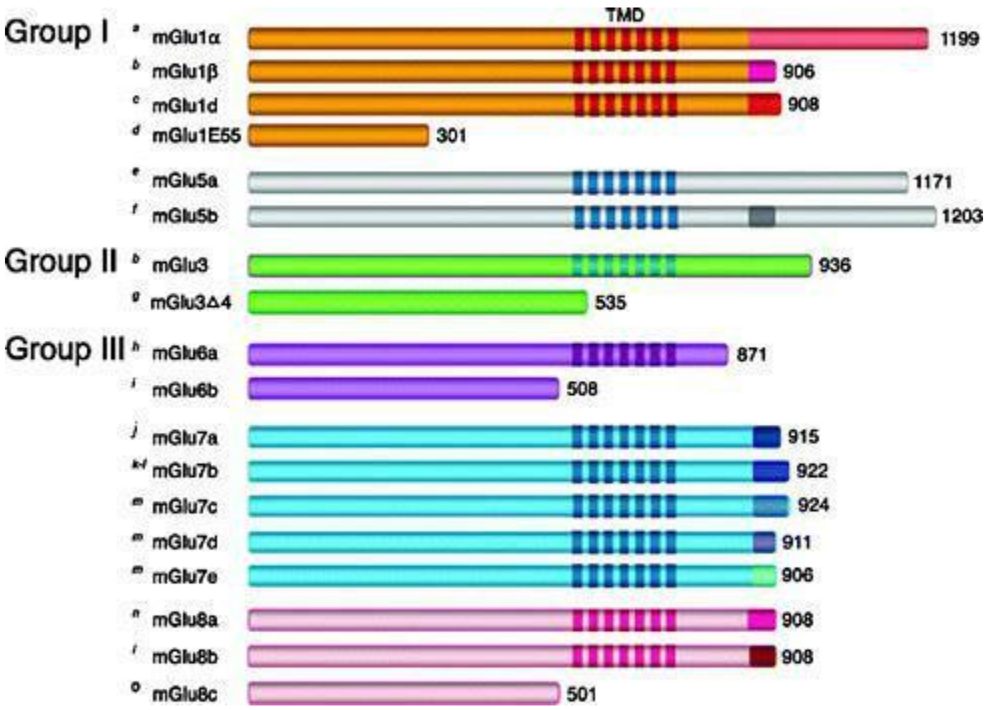


Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.

If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.

Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.

Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication.

If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.

If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.

Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).

Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).

Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.

Avoid effects such as shading, outline letters, etc.

Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.

Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.

Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).

If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,

"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.

Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.

No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.

Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.

Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

Figures should be submitted separately from the text, if possible.

When preparing your figures, size figures to fit in the column width.

- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.

- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)

- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)

Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Electronic Supplementary Material

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.

A collection of figures may also be combined in a PDF

file. Spreadsheets

Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.

If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz

file. Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.

Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material

Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Does Springer provide English language support?

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.

The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling (“self-plagiarism”)).

A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. “salami-publishing”).

No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions

No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (“plagiarism”). Proper acknowledgements to other works must be given

(this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.

Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.

In addition:

Changes of authorship or in the order of authors are not accepted **after** acceptance of a manuscript.

Requesting to add or delete authors at revision stage, proof stage, or after publication is a serious matter and may be considered when justifiably warranted. Justification for changes in authorship must be compelling and may be considered only after receipt of written approval from all authors and a convincing, detailed explanation about the role/deletion of the new/deleted author. In case of changes at revision stage, a letter must accompany the revised manuscript. In case of changes after acceptance or publication, the request and documentation must be sent via the Publisher to the Editor-in-Chief. In all cases, further documentation may be required to support your request. The decision on accepting the change rests with the Editor-in-Chief of the journal and may be turned down. Therefore authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.

If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note.

The author's institution may be informed.

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

Disclosure of potential conflicts of interest

Research involving Human Participants and/or Animals

Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Disclosure of potential conflicts of interest

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)

Honoraria for speaking at symposia

Financial support for attending symposia

Financial support for educational programs

Employment or consultation

Support from a project sponsor

Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships

Multiple affiliations

Financial relationships, for example equity ownership or investment interest

Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)

Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

After acceptance

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

Springer Open Choice

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.